



O AEROPORTO E O INCREMENTO DO TURISMO DO GUARUJÁ

Ednalda Soares¹

Resumo: Neste artigo pretende-se analisar as conseqüências para o turismo de Guarujá, com a implantação do Aeroporto da Baixada Santista. Esta construção irá gerar desenvolvimento das áreas comerciais e residências das cidades da referida região. Não há dúvida que trará progresso para toda a região, com possibilidade real da criação de muitos empregos para o Município.

Palavras-chaves: aeroporto, desenvolvimento, turismo

Abstract: *This article attempts to analyze the consequences for tourism of Guarujá, with the implementation of the Airport of Santos. This construction will lead to development of residential and commercial areas of cities in that region. There is no doubt that will bring progress to the entire region, with a real possibility of creating many jobs for the city.*

Key-words: *airport, development, tourism*

Introdução:

A região de Santos chegou a ser, por várias décadas, cogitada para receber um aeroporto internacional, e teve até pista de pouso da companhia francesa Air France. Mas, o grande projeto não chegou a sair do papel, e mais de 80 anos depois, divergências políticas regionais dificultam até mesmo a instalação de um aeroporto metropolitano na Baixada Santista.

O século XXI começou sem sequer uma definição para o local do aeroporto metropolitano, em meio à disputa política entre os municípios de Guarujá, Praia Grande e Itanhaém. Enquanto isso, foram construídos aeroportos de Congonhas, Viracopos e Guarulhos-Cumbica, todos com capacidade para operar o tráfego internacional...

Segundo noticiário local, o projeto que naquele tempo não se concretizou por falta de acordo político entre as prefeituras da região, para a decisão do local do aeroporto, hoje está retomando suas negociações com os órgãos de controle aéreo nacional. “O sonho de um aeroporto civil da Baixada Santista, em Guarujá, está perto de se realizar. A Aeronáutica deverá

¹ Graduanda em Turismo



dar o aval para a sua implantação”. A expectativa é do comandante do núcleo da Base Aérea de Santos, tenente-coronel Jorge Tebicherante, conforme matéria publicada na edição de (21/03/2007), do jornal A Tribuna.

1. Guarujá

A cidade de Guarujá, localizada na ilha de Santo Amaro, litoral do Estado de São Paulo está a 82 km da capital estadual, São Paulo. Faz parte geograficamente da Baixada Paulista, mas desde a Lei Complementar Estadual 815 de 30 de julho de 1996 que criou a região metropolitana, é chamada de Baixada Santista, como já o era popularmente, formada por nove cidades, sendo as demais componentes Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Guarujá com uma área de cento e trinta e sete quilômetros quadrados, possuía em 2005 vinte e cinco km de áreas verdes preservadas e pertencentes à Mata Atlântica. Segundo dados do IBGE do mesmo ano, a população da cidade era de 265 000 habitantes, o que resultava em uma densidade demográfica aproximada de 1.935,44 habitantes por quilômetro quadrado. No ano de 2007 o número aproximado passou para 295 000 habitantes, o que resulta em 2 154 habitantes por km².

A principal atividade econômica do município é o turismo, e uma parcela elevada no setor de serviço. No distrito de Vicente de Carvalho concentra-se a população operária que exerce atividades na área portuária de Santos e no Parque Industrial de Cubatão.

A vila, situada a noroeste da Ilha de Santo Amaro, teve seu desenvolvimento a partir da instalação da linha férrea, que ligava a estação das barcas, localizada no pequeno bairro, à Vila Balneária em Pitangueiras. O movimento de turistas foi transformando a vila, que posteriormente começou a ser habitada por catarinenses, libaneses e estrangeiros que vinham trabalhar no Porto de Santos. Com o crescimento da indústria da construção civil, por volta dos anos 50, Itapema foi sendo habitada principalmente por pessoas oriundas dos Estados nordestinos, que vinham trabalhar como mão-de-obra. Itapema foi elevada à condição de Distrito em 1953, quando recebeu o nome do ilustre poeta santista Vicente de Carvalho.

Atualmente, o Distrito de Vicente de Carvalho abriga cerca de 2/3 da população de todo o



Município de Guarujá. O comércio e as atividades portuárias constituem-se as principais atividades econômicas. No Distrito, está situada a Base Aérea de Santos, que será implantado futuramente o Aeroporto Civil Metropolitano.

1. 1. Base Aérea de Santos.

A história da Base Aérea de Santos começa no princípio da década de 20 do século XX. No ano de 1921, com a implantação da Organização Aérea de Defesa do Litoral Brasileiro, foi criado em diversos pontos da costa brasileira Centro de Aviação Naval, inclusive em Santos. Para instalação deste núcleo, o Governo Estadual doou ao Governo Federal uma área localizada no bairro Conceiçãozinha, na Ilha de Santo Amaro.

A inauguração da pedra-fundamental foi em 22 de outubro de 1922, que daria início as obras. Devido a problemas topográficos na área, as primeiras instalações da base Aérea foram construídas em um novo terreno na Bocaina e inauguradas em dezembro de 1924.

A Base Aérea em 1938, participava da linha aérea do litoral, que fazia um serviço regular de transporte de passageiros e de mala postal. As cidades de Santos, São Sebastião, Ubatuba, Iguape e Cananéia eram beneficiadas.

Segundo a determinação do decreto-lei nº 2961, de 20 de janeiro de 1941 que criou o Ministério da Aeronáutica, para o qual a Base Aérea foi transferida. Mas, em 22 de maio do mesmo ano, um decreto determinou o nome do núcleo militar “Base Aérea de Santos”.

No ano de 1942, com a declaração do Estado de Guerra, a Base Aérea Santos continuou em um estado de rigorosa e constante vigilância. As aeronaves executavam serviço de patrulhamento por toda a costa, para proteção dos patrimônios do Estado e manter a segurança no porto de Santos. Sendo mantido até novembro de 1945, com a suspensão do Estado de Guerra.

A base Aérea de Santos teve várias mudanças em sua denominação. Em 1947, passou à condição de Departamento de Base Aérea de Santos, que permanecia com o serviço de patrulhamento e de salvamento. Durante esta fase, foram instituídas a Escola de Formação de soldados e de Escola de Base, para preparação dos candidatos para o curso de Formação de Sargentos de Infantaria de Guarda. No ano de 1967, a Base Aérea de Santos deixa de ser



Destacamento e cria-se um Centro de Instrução e Emprego de helicópteros, sendo este um impulso para tornar-se excelência como Unidade-Escola.

O Núcleo do Centro de Instrução de Helicópteros foi ativado em 1970, sendo o primeiro e único em toda América do Sul na formação militar. Antes do término do século, a unidade volta a ser Base Aérea de Santos e atualmente encontra-se em processo de implantação na área, o Aeroporto Civil Metropolitano.

2. Aeroporto

Segundo Ashoford (1991, p.1) argumentam que “o aeroporto é uma parte essencial do sistema de transporte aéreo, pois ele é o local físico onde ocorre a transferência modal de transporte, do meio aéreo para o meio terrestre”, e um dos estudos mais interessantes e úteis é de Graham (2001) sugere que :

Os aeroportos são uma parte essencial do sistema de transporte aéreo. Eles oferecem toda infra-estrutura necessária para permitir que passageiros e cargas sejam transferidos da superfície aos meios de transporte aéreo, para as companhias aéreas poderem decolar e aterrissar. A infra-estrutura básica de um aeroporto consiste em pistas, vias de taxiamento, pátio de manobra, portões, terminais de carga e de passageiros e local para troca de transporte em solo.

Conforme mostra Palhares (2006), os aeroportos, como terminais têm importante função em termos de atração e geração de turista. Com infra-estrutura (pistas, terminais, acessos) adequada, os mesmos podem representar o início ou o término de uma viagem bem-sucedida.

Quando um turista visita uma região, os terminais de transportes e, por extensão, os aeroportos, são o cartão de visita de uma cidade. Uma boa impressão e bons serviços prestados podem definitivamente ser o começo de uma grande experiência turística. Por isso, cada vez mais as cidades em todo o mundo têm trabalhado em parcerias com seus aeroportos, e em alguns casos chegam a ser administrados pela própria prefeitura. Os aeroportos têm se modernizado cada vez



mais, principalmente mudando o seu enfoque de terminal de transportes para se tornar um verdadeiro centro de negócios.

Mais do que apenas ofertar serviços e atividades de comércio em seu interior, muitas autoridades aeroportuárias têm trabalhado junto com a sua área de influência, no sentido de aumentar seu tráfego de viajantes e, conseqüentemente, o número de turistas.

Com o crescimento cada vez maior da competição entre os aeroportos, bem como dos vários destinos turísticos, tal parceria é imprescindível para o sucesso de uma administração aeroportuária moderna e, sobretudo, para geração de desenvolvimento socioeconômico desta região, por meio do turismo.

No Brasil, embora as principais administrações aeroportuárias ainda estejam sob o controle de uma única empresa estatal, a Infraero, alguns exemplos interessantes têm ocorrido no sentido de tornar os aeroportos mais integrados com alguns destinos turísticos.

No mês de outubro de 2001, o complexo hoteleiro Costa do Sauípe inaugurou uma sala VIP dentro do aeroporto Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador, para melhor atender seus hóspedes. Esta era equipada com fraldário, terminais de acesso à internet, área de descanso, espaço temático para crianças, bebidas não alcoólicas e TV a cabo. Já no caso do aeroporto de Cabo Frio (RJ), operado pelo governo estadual, sua internacionalização tornou ainda mais interessante a atração de turistas estrangeiros, principalmente os argentinos que se destinam a Búzios. Anteriormente, passageiros precedentes de Buenos Aires desembarcavam em Florianópolis ou Rio de Janeiro para fazer Alfândega. Com a internacionalização, os passageiros passaram a voar diretamente para Cabo Frio, sem necessidade de desembarcarem no meio do caminho para efetuar os procedimentos alfandegários.

3. O Projeto para Guarujá.

Conforme o Secretário de Planejamento e Gestão Financeira, Mauro Scazufca (Jornal da Orla 2008), informou que a escolha da empresa responsável pela execução do projeto deve levar 90 dias, e que a licitação será aberta já para as três fases do projeto. Na primeira etapa, será construída a pista de taxiamento, pátio de aeronaves e nova portaria, além da separação física entre as áreas civil e militar. Para isso, a Prefeitura conta com R\$4 milhões destinados pelo



Ministério do Turismo. “Desta forma, será possível o pouso dos primeiros aviões, já no ano que vem. É o suficiente para o aeroporto funcionar”.

O Secretário informou ainda, que o custo total das obras será de aproximadamente R\$22 milhões. Segundo ele, com o aeroporto em obras, ficará mais fácil conseguir verbas. “Vamos buscar o restante dos recursos em vários órgãos, como o DAD, Petrobrás e Ministério do Turismo, e na iniciativa privada, além de emendas parlamentares”.

O aeroporto ocupará uma área de 279 mil metros quadrados, nas dependências do Núcleo da Base Aérea, em Guarujá, e terá um terminal de passageiros de dois mil metros quadrados, com capacidade para 300 pessoas, além de uma sala de embarque com 320 metros quadrados.

Os usuários terão à disposição 14 áreas para check-in, seis lojas e um café, área administrativa que será em um mezanino no interior do terminal. O pátio de aeronaves terá capacidade para até três boeings 737 – jato comercial mais vendido no mundo. O acesso também será possível por mar, com a construção de um terminal hidroviário de 215 metros quadrados, para receber embarcações com passageiros.

O projeto do aeródromo já recebeu parecer favorável dos técnicos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), licença ambiental prévia pelo Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental (DAIA), ligado à Secretaria do Meio Ambiente do Estado, e o aval da Aeronáutica e da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). A administração Municipal aguarda a assinatura do termo aditivo do convênio com a Aeronáutica.

O acesso poderá ser realizado pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni (antiga Piaçaguera) e a Avenida Santos Dumont em Vicente de Carvalho. A proximidade com a capital (87 quilômetros) e as boas condições das estradas são fatores considerados pelos empresários como determinantes para o sucesso do empreendimento.

3.1. A Implantação do Aeroporto em Guarujá.

Segundo a Prefeitura Municipal de Guarujá (2005), foi assinado um protocolo de intenções entre o prefeito e o comandante do 4º comando Aéreo Regional (COMAR), major brigadeiro Aprígio Eduardo de Moura Azevedo, que aceitou a participação da iniciativa privada na implantação do aeroporto municipal. Assim, a execução do projeto pode obter recursos de



empresas, o que possibilita a idéia do aeroporto muito mais viável e permite que ele seja maior e mais moderno, do que o previsto nos projetos anteriores.

De acordo com o diretor executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), Francisco Prado de Oliveira Ribeiro (Jornal O Estado de São Paulo de 2007), afirma que a obra facilitaria muito o fluxo turístico para a região.

Conforme o assessor especial da Infraero, Edgard Brandão Junior (Jornal Estado de São Paulo 2008), admitiu que a viabilização do Aeroporto Metropolitano do Guarujá poderia ajudar a desafogar o tráfego nos Aeroportos de Congonhas e Cumbica, atendendo a demanda de passageiros da região do ABC paulista e de algumas localidades da Grande São Paulo.

“Os aeroportos de Congonhas e Guarulhos evidentemente estão com um processo grande de procura porque os passageiros não têm muita alternativa. Eu acho que tendo uma alternativa é possível sim. É Bastante possível”.

De acordo com Brandão, a principal vocação do futuro aeroporto civil será o turismo, com destaque a interligação via barco ao terminal de passageiros do Porto de Santos, destino de vários turistas à região, e também por conta dos atrativos turísticos da própria baixada.

“O que você precisa primeiro: ter passageiros ou aeroporto? Primeiro tem que ter o aeroporto, depois tem que ter iniciativas pra buscar alternativas”, explica o técnico. Ele cita ainda outras utilidades do aeroporto, como a interligação com os modais ferroviário e marítimo, para o transporte de cargas, e o uso pela Petrobrás para embarque às plataformas da Bacia de Santos.

Segundo o gerente Administrativo da Associação e Empresarial do Guarujá, Wagner Rodrigo Cruz de Souza, a implantação do aeroporto deve facilitar muito o trabalho dos empresários da cidade.

“A expectativa é que o movimento do Município cresça muito, tanto de empresas quanto de turistas. Com o aeroporto, não será mais preciso ir até São Paulo para viajar de avião. Os empresários poderão vir diretamente para o Guarujá”.

Para Ana Maria Carvalho, diretora-executiva do Guarujá Convention & Visitors Bureau, todos os segmentos do turismo serão amplamente beneficiados, com destaque para o setor de eventos.

Com o aeroporto na cidade, o destino se torna mais atrativo para a captação de novos eventos para o Guarujá. Além disso, contribuirá



para a promoção do desenvolvimento e crescimento econômico de toda a Região e, conseqüentemente, para a melhoria na qualidade de vida da população do litoral paulista.

Para o deputado federal Márcio França, a instalação de um aeroporto metropolitano é uma obra necessária para a região.

A baixada tem vivido um momento importante, com altos índices de crescimento. E o desenvolvimento só tende a aumentar. Por isso, a instalação de um aeroporto comercial, aqui, vai beneficiar muito a população e dar um impulso ao turismo local, gerando mais empregos e oportunidades (JORNAL EXPRESSO 4040, 2010).

3.2. Possíveis impactos negativos com a implantação de um aeroporto.

Segundo Palhares (2001), por melhor que seja a interação socioeconômica de um terminal de transporte com a sua área de influência ou justamente por causa desta integração, são os enormes inconvenientes oriundos desta “convivência”. Estes podem ser de diversas naturezas, tais como:

- a) acidente (segundo o IAC – Instituto de Aviação Civil, mais de 80% dos acidentes aeronáuticos ocorrem dentro ou nas proximidades dos aeroportos);
- b) poluição atmosférica (CO, HC, NO_x, Sox, CO₂):
- c) poluição sonora – ruído;
- d) poluição visual – emissão intensa de luzes;
- e) poluições marítimas, fluviais e lacustres;
- f) congestionamento na vias de acesso e necessidade de expansão dos sistemas de transportes;
- g) desapropriações de edificações e terrenos;
- h) modificações no planejamento urbano;
- i) restrição no uso do solo no entorno do terminal, bem como nos gabaritos das edificações circunvizinhas;



- j) alterações no meio ambiente decorrente da construção do sítio (solo, fauna, flora, recursos hídricos, prédios arquitetônicos e históricos, elementos arqueológicos).

Esses impactos negativos precisam ser considerados no Plano Diretor Aeroportuário (PDIR). Isso não só pelo que eles podem representar para as comunidades vizinhas ao terminal, e conseqüentemente para o planejamento urbano, mas também para as futuras expansões do terminal aeroportuário, evitando com isso vultosos gastos com eventuais desapropriações futuras.

3.3 Possíveis impactos positivos com a construção do aeroporto.

- a) Além de ampliar o potencial turístico da Região, o aeroporto metropolitano é apontado como uma das soluções para desafogar o trânsito aéreo da Capital. As instalações servirão, ainda, para a implantação do apoio logístico da Petrobrás na Baixada Santista, funcionando como ponto de embarque de trabalhadores para as plataformas petrolíferas da Bacia de Santos.
- b) Meio antrópico, são aqueles que se referem à economia, a arrecadação e a estrutura de empregos que revelam efeitos positivos para o município.

Considerações finais.

Não há dúvida de que os aeroportos são negócios complexos com muitas funções que vão muito além do campo aéreo ou do tráfego nas operações, a construção de um aeroporto modifica todo o seu entorno e acaba modificando o município onde é instalado.

São vários os benefícios previstos para a região com a implantação de um aeroporto na cidade de Guarujá, as iniciativas da Prefeitura Municipal têm sido bem sucedidas, a assinatura do protocolo de intenções em 2005 que promoveu a participação da iniciativa privada na implantação do aeroporto, assim podendo obter recursos de empresas privadas, tornando mais viável e permitindo que ele seja maior e moderno.

De acordo com as informações que foram coletadas, pode-se avaliar que um aeroporto é uma ligação entre diversas regiões e populações do país e do exterior. Em função de suas



dimensões físicas e de movimentação de pessoas e bens, os aeroportos causam impactos no seu entorno.

O aeroporto, se bem planejado, pode proporcionar grande crescimento urbano, principalmente quando leva para a região vários benefícios dos quais era desprovida (infra-estrutura básica, desenvolvimento socioeconômico...). O aeroporto, portanto, pode contribuir sobremaneira para o incremento do turismo em Guarujá.

BIBLIOGRAFIA.

AEROPORTO metropolitano na Base Aérea de Guarujá. **Jornal Expresso 4040**. Edição Guarujá, 2010. 16 a 24 Set.

BARRETO, Marcus. **Aeroporto traz boas expectativas para o turismo**. Diário Oficial de Guarujá 31/08/10.

NOVO, Milenio. **Histórias e Lendas de Guarujá**. Região quase teve um aeroporto internacional. 19 Dez 2002. Disponível em < www.novomilenio.inf.br/guaruja/gl006.htm.> acesso em 10/11/2010

JORNAL da Orla **Editais do Aeroporto sai em 15 dias**. Disponível em:
< www.jornaldaorla.com.br/noticias_integra.asp?cd > acesso em 12/10/2010.

LIMA, Rejane. **Infraero diz que aeroporto Guarujá desafogaria São Paulo**. O Estado de São Paulo, 29/02/ 2008.

O ESTADO de São Paulo. **Projeto do aeroporto em Guarujá, volta a ganhar fôlego**. O Estado de São Paulo, 31/05/2007.

PAGE, Staphen J. **Perspectivas globais**. 2ª Edição. Bookma, 2008. p. 311.

PALHARES, Guilherme Lohman. **Transporte Turístico**. 2º Edição: Aleph, 2006. p. 165-184.



SANTOS, Claudia D. Martins; EVANGELISTA, José A. **Implantação do Aeroporto de Guarujá: Análise das perspectivas de melhorias sócio-econômica.** Simpósio Internacional de Ciências Integradas. UNAERP: Campus Guarujá.

VAZ, Angela O. Aguiar. **Breve Análise Histórica e socioeconômica da Cidade de Guarujá.** Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico. 3ª Edição – Julho, 2010.